

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título:

Autores: PATRÍCIA ALINE DE ANDRADE RODRIGUES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÓLICA); LUIS FELIPE ESTEVAM SIDNEY SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÓLICA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Em comparação com os adultos, as crianças apresentam maior frequência de lesões multissistêmicas. Fato que decorre da escassez do tecido adiposo e da menor elasticidade do tecido conjuntivo, além de os órgãos serem mais próximos entre si. A grande prevalência de traumatismos abdominais em nosso meio, associado ao grande número de complicações decorrentes de laparotomias não terapêuticas ou negativas, tem colocado em evidência o tratamento não operatório nos algoritmos de condutas atuais e tem-se obtido sucesso. Neste contexto, traz-se um relato de caso de um politrauma abdominal fechado pediátrico, na qual foram detectadas lesões hepática, pancreática, esplênica e renal através de exame tomográfico computadorizado. O tratamento de escolha foi conservador e a paciente evoluiu para total recuperação. DESCRIÇÃO DO CASO: o caso foi atendido na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, uma menina de cinco anos que sofreu atropelamento por veículo pesado, o que resultou em um politrauma abdominal fechado. A tomografia de abdome mostrou laceração hepática comprometendo predominantemente o segmento VII. Fratura da cauda pancreática e do pâncreas esplênico, este último associado a hematoma subcapsular. Rim esquerdo com dimensões reduzidas em relação ao contralateral e sem opacificação pelo meio de contraste sugerindo lesão do pedículo vascular, e veia renal esquerda aparentemente com aspecto retroaórtica. A paciente foi internada na UTI pediátrica da Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, manteve a estabilidade hemodinâmica e foi assistida clinicamente por 28 dias. Ademais, apresentava exame físico normal, sem sinais de dor à palpação abdominal. COMENTÁRIOS: A população pediátrica tem particularidades que a torna distinta da população adulta em relação à epidemiologia e manejo das lesões traumáticas e, mesmo frente a poucos achados ao exame físico se faz necessário atentar-se para o risco de lesões de órgãos internos. Deste modo, os exames de imagem, como tomografia computadorizada, ultrassonografia são indispensáveis para o diagnóstico de tais lesões. Ainda que na presença de lesões viscerais a conduta conservadora pode ser adotada desde que haja ausência de peritonite ao exame físico e estabilidade hemodinâmica do paciente.